



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

FERNANDA APARECIDA ARRUDA

**SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Campina Grande-PB

2018

FERNANDA APARECIDA ARRUDA

**SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Orientação: Profa Dra Soraya Maria Barros de Almeida Brandão.

Campina Grande-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A779s Arruda, Fernanda Aparecida.
Significando e ressignificando a educação infantil a partir do estágio supervisionado [manuscrito] : / Fernanda Aparecida Arruda. - 2018.
29 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Estágio Supervisionado. 2. Educação Infantil. 3. Formação Docente.

21. ed. CDD 372

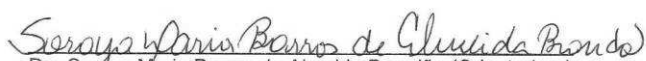
FERNANDA APARECIDA ARRUDA

**SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção do título de
Graduação em Pedagogia.

Aprovada em: 19/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Dra Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Dra Glória Maria Leitão de Sousa Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Dra Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a Deus por ser meu porto seguro.Minha família pelo apoio e incentivo durante o curso, e a professora Dra.Soraya Maria pela colaboração e seus ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por minha vida, e por todos que fazem parte dela;

Aos meus familiares que incentivaram e apoiaram na formação acadêmica;

A professora Dra. Maria Soraya pela orientação deste trabalho e seus ensinamentos;

As professoras Dra. Maria Glória e Dra. Maria do Socorro por terem aceitado fazer parte da banca examinadora;

A gestora e a professora da Creche Alcides Cartaxo, por ter confiado e acolhido;

A todos que mim ajudaram diretamente e indiretamente.

“Feliz aquele que
transfere o que sabe
e aprende o que ensina!”
Cora Carolina

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	07
2.O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS SITUAÇÕES OBSERVADAS	10
2.1.A unidade de Educação Infantil observada	10
2.2.Reflexões sobre práticas observadas na Educação Infantil	13
3.O FAZER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO	15
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5.REFERÊNCIAS	27

SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Aparecida Arruda

RESUMO:

O presente estudo é resultado do Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado na Creche Alcides Cartaxo Loureiro, localizada na Rua Geralda de Fátima, no bairro Três Irmãs, em Campina Grande-PB. O mesmo tem como objetivo descrever e refletir sobre o espaço/tempo da Educação Infantil, considerando os aspectos estruturais e organizacionais da instituição pesquisada, bem como o fazer pedagógico nesse nível de educação.

O referido estágio se deu em dois momentos compreendidos em Observação/co-participação e Docência, em períodos distintos, conforme estabelece a Resolução/UEPB/CONSEPE 068/2015. A observação/co-participação (objeto do Estágio Supervisionado III) objetivou uma aproximação entre o aluno-estagiário e a realidade da escola, bem como um contato inicial com a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil, através da qual se pode observar todo o cotidiano da instituição, inclusive participando de planejamentos, atividades e experiências pedagógicas. É importante ressaltar que esse momento do estágio é fundamental para a fase da docência.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado do Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado na Creche Alcides Cartaxo Loureiro, localizada na Rua Geralda de Fátima, no bairro Três Irmãs, em Campina Grande-PB. O mesmo tem como objetivo descrever e refletir sobre o espaço/tempo da Educação Infantil, considerando os aspectos estruturais e organizacionais da instituição pesquisada, bem como o fazer pedagógico nesse nível de educação.

O referido estágio se deu em dois momentos compreendidos em Observação/co-participação e Docência, em períodos distintos, conforme estabelece a Resolução/UEPB/CONSEPE 068/2015. A observação/co-participação (objeto do Estágio Supervisionado III) objetivou uma aproximação entre o aluno-estagiário e a realidade da escola, bem como um contato inicial com a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil, através da qual se pode observar todo o cotidiano da instituição, inclusive participando de planejamentos, atividades e experiências pedagógicas. É importante ressaltar que esse momento do estágio é fundamental para a fase seguinte, na qual o aluno-estagiário exercerá a docência a partir de um projeto didático elaborado a partir do que foi observado.

Pautada em algumas normas do Estágio Supervisionado da UEPB, realizamos a visita à creche com os devidos documentos exigidos tanto pela referida instituição como pela Secretaria de Educação do município. No momento da entrega dos documentos nos foi mostrado o espaço da Instituição e a equipe pedagógica.

Em seguida, demos início ao Estágio de Observação que aconteceu durante uma semana, em uma turma do Pré II. A sala em que estagiamos é composta por 19 crianças, uma professora titular e uma cuidadora de uma criança com diagnóstico de autismo.

Tivemos com base para as observações, os aspectos estruturais e organizacionais da instituição, bem como a rotina da instituição, considerando, os aspectos pedagógicos.

Vale ressaltar que o Estágio de Observação nos deu orientação e o despertar atento nas práticas desenvolvidas em sala de aula, nos proporcionando conhecer a turma em que em que exercemos a docência de forma a atender as necessidades das crianças e a especificidade desse nível de educação.

Quanto à docência, conforme já mencionamos anteriormente, é o momento em que o estagiário assumirá a turma que observou e na qual participou das atividades de participação. Neste momento, o estagiário elabora e executa o projeto pedagógico para a turma, sempre considerando o seu caráter flexível e adequando-o à dinâmica e às necessidades dos alunos, bem como às atividades que já estiverem em andamento pelo professor regente.

É importante destacar que o Estágio Supervisionado tem como finalidade proporcionar aos graduandos, durante o processo formativo, conhecimentos teórico-práticos da realidade educacional a qual serão inseridos em seu exercício profissional.

Nesse contexto, Pimenta e Lima (2004) ressaltam a importância dos estágios, no sentido de aproximar o aluno de uma realidade na qual ele atuará. Para as autoras, “o estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente” (PIMENTA E LIMA, 2004, p.61).

Com base nisso, Pimenta (2010) defende que somente a atividade teórica não proporcionará o conhecimento total da realidade na qual o futuro profissional será inserido. É necessário, porém, ir além da teoria, ou seja, é preciso intervir por meio da prática, o que implica dizer que a prática requer uma relação com a teoria, e ambas devem caminhar juntas de maneira indissociável; sendo assim, considera essa indissociabilidade como práxis. Assim

entendida, a práxis, conforme ressalta Pimenta (2010), se constitui uma atividade material que possibilita o movimento entre teoria e prática, não as caracterizando como dicotômicas e sim como dialéticas.

Ainda sobre o Estágio Supervisionado, Tardif (2002) ressalta que este se constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, oportunizando-os a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas. De acordo com o autor,

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (TARDIF, 2002, p. 53).

Tardif (2002) acrescenta, ainda, que a profissão de um professor se constrói a partir de quatro pilares, tais como: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais que são construídos no decorrer do seu cotidiano. Com base nisso, entendemos a relevância do Estágio Supervisionado como um desses pilares para a formação docente, aqui, de forma especial, o Estágio em Educação Infantil, o que fez emergir questões importantes a serem relatadas ao longo deste estudo.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa ação, com abordagem qualitativa, pois as intervenções e a produção do conhecimento se interrelacionam.

Segundo Laville; Dione (1999, p.155, 156),

Tal investigação permitirá inicialmente fornecer explicações no que tange diretamente ao caso considerado. [...] a vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa, é claro, na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se vêem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos.

Os dados foram coletados através de observações e intervenções registrados em Diário de Campo, 10 a 18 de agosto (observação) e de 20 a 25 de novembro de 2018 (docência).

Como suporte teórico apoiamos em Oliveira (2014) Tardif(2002) Laville;Dione(1999), Brasil(1996), Brasil(2006), Brasil(2009), Vygotsky(1984), Libâneo, Oliveira e Toschi(2005), Vygotsky(1984), Abramovich(1997), bem como alguns documentos oficiais.

Para um melhor entendimento do presente estudo, o organizamos em três tópicos. No primeiro tópico abordamos, de forma breve, a caracterização do campo de estágio,

considerando o espaço físico; a rotina institucional e pedagógica (organização e dinâmica do tempo de atividades entre crianças e entre crianças e professoras); ações pedagógicas destinadas às crianças, bem como o Projeto Político Pedagógico.

No segundo tópico, discorreremos sobre a nossa prática pedagógica descrevendo e analisando as atividades realizadas durante o período de estágio. Para isso, nos apoiamos nos estudos realizados no decorrer do curso, de forma especial, os componentes relacionados à Educação infantil.

Por último, tecemos algumas considerações acerca da experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e a sua relevância no processo da minha formação profissional.

2. O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS SITUAÇÕES OBSERVADAS

Conforme já mencionamos no item introdutório, as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, as quais discorreremos neste tópico, foram essenciais para pensarmos no desenvolvimento de propostas pedagógicas a serem desenvolvidas na nossa atuação docente. Como veremos a seguir, são pontos indispensáveis para se pensar uma Educação Infantil de qualidade.

2.1. A unidade de Educação Infantil observada

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi desenvolvido em uma turma do Pré II, na Creche Alcides Cartaxo Loureiro, situada na Rua Geralda de Fátima Paiva, no bairro Três Irmãs, cidade de Campina Grande, PB, no período de 10 a 18 de agosto (observação) e de 20 a 25 de novembro de 2018 (docência).

A referida creche atende a crianças de 0 a 5 anos distribuídas em seis salas, assim compreendidas: Berçário I e Berçário II, Maternal I e Maternal II, Pré I e Pré II.

O prédio onde funciona a referida creche apresenta uma “ótima” estrutura, levando em consideração as necessidades de desenvolvimento físico, psicossocial, intelectual e social das crianças de até cinco anos, em consonância com o padrão do Ministério da Educação.

De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), as instituições tem que ter espaço físico adequado para receber as crianças

de 0 a 6 anos, possibilitando interação e confiança e atendendo as necessidades para o desenvolvimento de todas as crianças.

É fundamental que as crianças explorem todo o ambiente da creche para realização de atividades em grupo ou individualmente, podendo interagir entre elas, como também pode haver momentos de dialogicidade com o adulto. Quanto aos materiais didáticos, esses têm que ser selecionado por faixa etária e estar disponibilizado em um local agradável para instigar a curiosidade.

As atividades como pintura, desenhos, fotos devem ser expostos em paredes com intuito de aprimorar as experiências e o conhecimento, cor da parede do espaço interno e externo tem que ter a tonalidade convidativa para o acolhimento das crianças.

Nesse sentido, o espaço da Educação Infantil tem que ser estruturado para as crianças no âmbito da saúde, alimentação, proteção, higiene e conforto, dentro outros aspectos.

Diante disso, observamos que a instituição Campo de Estágio dispõe de banheiros muito bem equipados, principalmente o infantil, com instalações adequadas para os bebês. O mesmo acontece com o refeitório, que apresenta uma ótima organização estrutural com espaço adequado entre as mesinhas que ajudam na mobilidade das crianças. A creche também dispõe de uma espaçosa área de lazer composta de um escorrego e de uma casa projetada para as crianças se divertirem. Outro ponto a se destacar é a linda pintura desse espaço, uma vez que se tratando de parque infantil, contém cores alegres que chamam a atenção das crianças.

As salas, em número de seis (06), incluindo Berçário I e Berçário II, Maternal I e Maternal II, Pré I e Pré II são amplas e arejadas, com bastantes pinturas e exposições de atividades realizadas pelos pequenos, como também as fotos tanto das crianças quanto dos professores, juntamente com seus nomes, colados em um lado da parede da sala do Berçário I, uma riqueza de detalhes interessantes e chamativos para o desenvolvimento e aprendizagem dos pequenos.

Além do que descrevemos, a instituição ainda dispõe de guarita do vigia (1), sala de direção (1), Dormitório (2), Sala de leitura (1), Sala de apoio (1), Rouparia (2), Almoxarifado (1), Área de serviço (2), Cozinha (1), Lactário (1), Despensas (2), Recepção (1), Solário (1), Lavanderia (2), Secretaria Estimulação (1), apresentando uma boa estrutura física.

Conforme defende Oliveira (2014), o espaço na Educação Infantil deve abranger quatro dimensões, tais como, dimensão interacional, dimensão física, dimensão temporal e dimensão funcional. Nesse sentido, a instituição deve oferecer um espaço de relações entre as crianças da mesma faixa etária ou maiores e também a interação com adultos. Esse momento vivenciado pelas crianças tem que ser lúdico despertando curiosidade e a inventividade da

criança. Sob essa ótica, o ambiente deve ser planejado para a atividade a ser desenvolvida de forma que as crianças tenham autonomia para decidirem o que querem, tendo o(a) professor(a) como mediador(a). É importante, ainda, que seja um espaço amplo e ventilado, com materiais diversos que proporcionem o desenvolvimento das crianças em seus aspectos físicos, motores, sociais, culturais, cognitivos e emocionais. É fundamental, portanto, que a organização no espaço seja orientada pelo Projeto Político Pedagógico, que deve reconhecer as crianças como seres completos e ativos. Assim, confirmamos a importância do espaço da Educação Infantil no processo de desenvolvimento integral da criança, considerando as dimensões acima citadas.

Quanto às professoras que atuam na Creche Alcides Cartaxo Loureiro, destacamos que 04 (quatro) possui nível médio, 05 (cinco) possui nível superior em Pedagogia e 13 (treze), além da formação em Pedagogia, possuem especialização. Dentre as 04 (quatro) professoras com Ensino Médio, 03 (três) estão cursando Ensino Superior.

Sobre o processo de formação de professores, Pimenta (2004, p.71) ressalta que

[...] é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa (que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se, ampliando-se e criando.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico da instituição Campo de Estágio, segundo a gestora, a proposta pedagógica é orientada pela Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, que compreendem as crianças como sujeitos ativos, criativos e plenos de direitos, garantindo-lhes um desenvolvimento integral, tendo como eixos as interações e as brincadeiras, bem como pelo Projeto Pedagógico da Secretaria de Educação do Município, que organiza o seu currículo tomando como base a especificidade da criança e desse nível de educação. Nesse sentido, as atividades são desenvolvidas em diferentes ambientes proporcionando segurança e respeitando as particularidades específica de cada um.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9394/96, artigo 12 (BRASIL, 1996), "os estabelecimentos de ensino respeitando as normas

comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica".

Nesse sentido, é importante que se tenha uma gestão democrática, uma vez que a elaboração desse projeto supõe a integração da sociedade no ambiente escolar, aceitando opiniões do corpo docente e funcionários, ou seja, promovendo a participação de todos os atores do processo educacional, salientando que a parceria entre escola e comunidade, comunidade e escola, é imprescindível para uma educação de qualidade. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2005, p.345), "O projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação." Diante disso, se faz necessário o envolvimento de todos para que realmente possa se efetivar uma proposta pedagógica condizente com a realidade a qual a escola está inserido, com vistas a atender os reais interesses dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, de acordo com a gestora, o projeto foi elaborado de forma democrática trazendo aspectos importantes relativos aos valores que se deseja instituir na escola, ao currículo e à organização das atividades pedagógicas, relacionando o que se propõe na teoria com a forma de fazê-lo na prática.

2.2 .Reflexões sobre práticas observadas na Educação Infantil

Durante o período de Estágio de Observação, destacamos algumas atividades vivenciadas pelas crianças do Pré II junto à professora regente.

A chegada das crianças acontece por volta de 07h00min da manhã, sendo estas conduzidas para a sala de aula para um momento de acolhida, tendo, em seguida, sua primeira refeição. Vale ressaltar que a instituição fornece café da manhã, almoço e lanche. A alimentação é preparada na própria instituição, acompanhada de uma nutricionista. Em seu cardápio percebemos a presença de leite, frutas, cereais, leguminosas, carnes, vegetais, conforme a pirâmide alimentar, e servidos em sua proporção para as crianças se manterem em uma vida saudável e equilibrada. As refeições, em sua maioria, são feitas na sala deles, em um espaço onde tem mesas e cadeiras. Já o lanche é ofertado no solário, onde as crianças brincam e levam um pouco de luz solar que faz bem para a pele, a vitamina D, possibilitando, também, a socialização e autonomia das crianças.

Quanto às atividades realizadas, observamos que os conteúdos são explorados de forma lúdica, atendendo o que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

infantil (BRASIL, 2009), que trazem a brincadeira como eixo estruturante do currículo, conforme já falamos ao longo deste estudo. Como sabemos, as crianças não conseguem ficar concentradas em uma atividade por muito tempo, ou seja, se dispersam muito rápido, o que leva as professoras a realizarem atividades bem diversificadas, em pouco tempo.

Dentre as atividades observadas, destaca-se: músicas infantis, utilização de DVDs de desenhos, brincadeiras livres, brincadeiras coletivas trabalhando a socialização e individuais trabalhando a autonomia das crianças, jogos educativos como quebra-cabeças, peças de encaixes, contação de histórias, dentre outras voltadas para a ludicidade.

De acordo com Vygotsky (1984, p.97),

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencia determinada através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Tomando como ponto de vista a especificidade desse nível de educação, ressaltamos a importância de propostas pedagógicas que levem em consideração os interesses e as necessidades da criança. Isso implica dizer que deve-se oferecer às crianças situações de desenvolvimento e aprendizagem que decorram de brincadeiras e de situações pedagógicas contemplando momentos de alegria, interações, curiosidade e socialização, respeitando os momentos e espaços característicos da infância. Assim, através de atividades lúdicas, de forma divertida, dinâmica e atrativa, a professora conduzia sua prática pedagógica atendendo as necessidades e interesses das crianças.

Em relação ao momento da higienização, observamos que o banho é separado por turma e por horário. No banheiro, a educadora sozinha, dar o banho, enxuga e veste as roupas das crianças. Em todos os dias da realização do estágio, a creche tinha a ausência de água, devido à crise hídrica que a cidade estava passando, então os banhos foram rápidos e não observei a realização da limpeza bucal das crianças, justamente pela falta de água.

Quanto às relações interpessoais, constatamos que as crianças são bem tratadas, respeitadas e vista como crianças em sua integridade e tratadas com igualdade de condições, conforme dispõe a lei 8.069 sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, mesmo sabendo que é natural um educador ter um sentimento afetivo maior com uma criança do que com outra. As interações entre as crianças também acontecem de forma satisfatória. Enfim, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, lazer,

liberdade são direitos efetivados e que consiste na prática pedagógica da Creche Alcides Cartaxo Loureiro.

Em relação às interações família-escola, segundo a gestora, se dá de forma adequada. Entendemos que a participação das famílias no acompanhamento e desenvolvimento educacional da criança é fundamental. Nesse sentido, os pais compreendem que esse é um processo importante para a formação do seu filho, e devem, sobretudo, ficar a par dos assuntos da instituição, fortalecendo as relações interpessoais com os profissionais de diferentes segmentos, como também se sentindo coautores do processo de educação de seu filho.

3.O FAZER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

O projeto de docência foi desenvolvido em sala de aula durante 05 (cinco) dias na turma do Pré II, tendo como eixo temático “Trançando valores na construção da cidadania”. Vale ressaltar que este eixo foi escolhido pela Secretaria Municipal de Campina Grande que é adaptada à realidade da instituição.

A partir dele, elaboramos o nosso projeto de intervenção intitulado “Despertando o mundo da imaginação”, cujos objetivos eram desenvolver o hábito de ouvir história e leitura; estimular a linguagem oral; cooperar nas atividades em grupo para que as crianças se apropriassem de valores como respeito a si mesma e ao outro; estimular o imaginário e a criatividade através das linguagens; promover atividades de movimento corporal.

Para isso, partimos da literatura “O Menino Maluquinho” de Ziraldo. As atividades propostas no projeto foram planejadas de acordo com a faixa etária das crianças, envolvendo atividades lúdicas levando em conta diversas formas de linguagens: música, dança, movimento, leitura e contação de histórias, dentre outras, pois é através destas práticas as crianças se desenvolvem.

Iniciamos nossas atividades no dia 20 de novembro de 2017 com apresentação do Menino Maluquinho de Ziraldo, feito em EVA e a caixa surpresa que continha um elemento surpresa referente a temática que seria abordada. No primeiro momento foi feita a pergunta: Quem é esse menino? O que será que gosta? Será que ele tem amigos? Daí começou a roda de conversa onde as crianças disseram: - Ah, esse é o menino da panela; - Esse menino tá ali na parede; - Esse é o menino louco; - Esse é maluco.

Depois dessa tempestade de ideias sobre quem era aquele menino, fomos pra segunda pergunta: De que será que ele gosta? Assim como na primeira pergunta, as crianças participaram dizendo: - Ele gosta de cozinhar que ele tem panela na cabeça; - Acho que ele gosta de ajuda a mãe; - Ele é doido mesmo. Quando perguntado sobre se ele tinha amigos, as crianças responderam: - Ele deve ter muitos amigos. Então, perguntei: E vocês têm muitos amigos? Eles falaram que sim que não brigavam nem colocava apelido porque é muito feio.

Na ocasião, falei que o nome de garoto é Menino Maluquinho e que ele estava na sala para fazer atividades com eles e que iriam descobrir o que realmente ele gosta. Esse foi um momento de muita euforia, pois todas as crianças queriam falar e conhecê-lo melhor.

Esse diálogo provocou nas crianças um momento de troca de saberes e, também, de nos conhecermos melhor a realidade da turma. Também foi um momento de trabalharmos a oralidade de maneira espontânea, pois ao se comunicar a criança estar desenvolvendo interagindo, aprendendo de forma significativa uma vez que eles falaram de experiências vivenciadas em várias situações, como explicar uma brincadeira, contar o que aconteceu em um desenho, ou falar do personagem preferido, do passeio que teve no final de semana. A criança necessita dialogar e a professora da Educação Infantil precisa lhes dá oportunidade de vivenciar esse momento ,para assim o adulto conhecer as crianças e as necessidades específicas do momento da oralidade ,isso foi o que aconteceu conforme vemos abaixo:



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Em seguida, colocamos a canção “Jeito diferente” e todos dançaram e se divertiram. A dança tem a função de desenvolver nas crianças os limites e as possibilidades do seu corpo no espaço, além de proporcionar entretenimento, além da expressão de sentimentos.



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Em seguida, voltamos e sentamos em círculos para que as crianças descobrissem o que havia na caixa surpresa. Para isso, a caixa surpresa foi passada por todas as crianças, conforme ilustração a seguir.



Fonte: Arquivo da pesquisadora

E para surpresa de todos, o objeto era uma panela equivalente a que o Maluquinho usava na cabeça.



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Depois desse momento, conversamos sobre para serve a panela? Na ocasião, as crianças responderam: - Pra cozinhar né?; - Faze macarrão, arroz e cusuz. Outra criança falou: - Cusuz não, senão vai parecer papa. Algumas delas disseram que já cozinham com os pais.

Como o tema do projeto era “Despertando no mundo da imaginação”, e eles estavam empolgados para colocar a panela na cabeça. Cada aluno ao passar a panela diziam uma palavra especial para o colega que estava sentado ao lado direito.

E assim, eles seguiam a brincadeira dizendo: - Você especial; - Eu gosto de você, - Eu te amo, - Você é bonita. Depois desse momento, uma criança disse para a professora que ela era como uma mãe que todos eram especiais. Enquanto a estagiária (eu) era a rainha e a professora auxiliar era a princesa. Percebe-se, nesse momento, o envolvimento emocional com a situação proposta, o que nos fez refletir sobre a importância das relações interpessoais no contexto escolar. De acordo com Freinet (apud ELIAS, 1997 p. 38)

A criança traz em si os germes para o próprio desenvolvimento e realização. Basta o educador dar-lhe a palavra e proporcionar os meios para manifestar-se. Assim, a criança vai querer expressar-se. (...) Os conhecimentos das crianças, adquiridos nas trocas e cooperação mútua, são os pilares na construção de uma escola viva: a Escola Moderna.

Nesse sentido, defendemos que uma boa relação entre o adulto e as crianças é fundamental para garantir uma educação de qualidade, uma vez que as relações positivas proporcionam um ambiente motivador, de interação e de troca.

Dando continuidade a nossa prática, tivemos outro momento muito bonito, a dinâmica do abraço, em que cada criança ficava em pé, em círculo, e abraçava e era abraçado por todos, resultando em um abraço coletivo, conforme veremos a seguir.



Fonte: Arquivo da pesquisadora

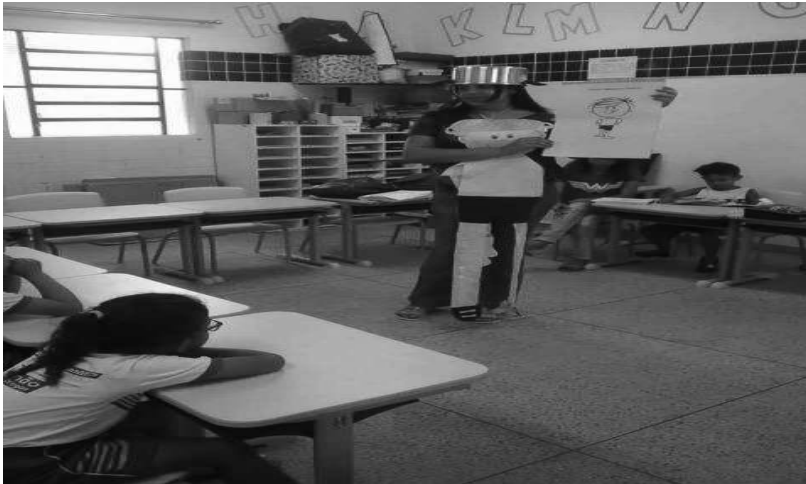


Fonte: Arquivo da pesquisadora

Nesse dia, concluímos nossas atividades com desenho e pintura do Menino Maluquinho, brincadeira livre e almoço.

No segundo dia da prática docente, iniciamos relembando o objeto da caixa surpresa. Na ocasião, fizemos uma roda de conversa e iniciamos a contação da história do Menino

Maluquinho. Nesse momento, apresentamos a capa dissemos o nome do autor. Como fizemos um álbum seriado da história, eles ficavam encantados com as imagens e com o Menino Maluquinho.



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Após esse momento, apresentamos a música “Cabeça, ombro, joelho e pé”. Todos dançaram e fizeram movimentos de acordo com a canção. Repetimos a referida canção mais de três vezes a pedidos das crianças. Logo após, realizamos pinturas, recortes e montagens do quebra cabeça do Menino Maluquinho. Eles levaram o quebra cabeça para casa, todos muito felizes. De acordo com Vygotsky (1984, p.35):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

É importante reforçar que a brincadeira é uma atividade por excelência na Educação infantil, pois, através dela, a criança representa e reinventa o mundo. Ressaltamos que tanto o brincar espontâneo (brincar por brincar), como o brincar dirigido são elementos essenciais no desenvolvimento da criança.

No terceiro encontro de docência, iniciamos com o reconto oral da história do Menino Maluquinho pelas crianças. Nesse momento, elas usaram bastante a imaginação, produzindo histórias fantásticas, acrescentando outros elementos ao que foi contado. Em relação a isso, Abramovich (1997, p. 143) defende que:

Ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião.

Ainda em relação ao conto e reconto de histórias, defendemos que essa prática, favorece o desenvolvimento da linguagem, a imaginação criadora, a observação, o pensar, a argumentação, dentre muitos outros aspectos. É a história, um 'passaporte mágico' para a criança entender o mundo.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Depois desse momento, fizemos uma roda de conversa sobre o que o Menino Maluquinho gosta. Eles disseram: - Doce de vovó, - De comer doce, -- De ser goleiro que ele

joga futebol, - De amigos, - De pipa, -De bolo. Dando continuidade, chegou o momento de confeccionarmos uma pipa maluquinha, conforme ilustração abaixo.



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Depois que as pipas ficaram prontas, fomos soltar no estacionamento da Creche. Este foi um momento de muita alegria.



Fonte: Arquivo da pesquisadora



Fonte: Arquivo da pesquisadora

No penúltimo dia estágio, em docência tivemos uma roda de conversa sobre os momentos anteriores e, logo após, assistimos o vídeo: “Em família Tobbys”, para relembrar os nomes dos membros da família. Em seguida, perguntamos para as crianças sobre o que o Maluquinho gosta de fazer na casa da vovó. Todos responderam que era comer doce e bolo. Nesse momento, informei para eles que nós iríamos fazer um doce maluquinho. Todos foram lavar as mãos antes de fazê-lo. Antes, porém, apresentei o cartaz com o gênero textual receita. Eles ficaram bastante atentos à leitura e ao passo a passo do doce, dizendo que iam fazer em casa. Depois, cobrimos as mesas com papel manteiga, e entregamos um pedaço do doce para as crianças fazerem formas e colocarem nas cestinhas. Nesse momento, algumas crianças em vez de colocar os doces nas forminhas, iam logo comendo.



Fonte: Arquivo da pesquisadora

No último encontro, iniciamos com uma roda de conversa falando do que eles mais gostaram da história do Menino Maluquinho. Logo após, assistimos o vídeo da musicalização: “Somos especiais” (Mundo de Bitá). Falamos sobre o vídeo e, em seguida, perguntei o que eles mais gostaram desses dias. Muitos disseram que tinham gostado mais do Menino Maluquinho, do doce, da dança e do vídeo. Outros disseram que tinham gostado de tudo. Logo após, falei que era o último dia que iria dá aula e tinha uma surpresa no refeitório. Ao verem o que tinha no refeitório, todos ficaram encantados. O mesmo estava todo decorado e com uma mesa de doces e bolo.



Fonte: Arquivo da pesquisadora



Fonte: Arquivo da pesquisadora



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Esse, como outros momentos vivenciados foram de fundamental importância para a nossa formação profissional, haja vista que nos proporcionou uma experiência riquíssima acerca da prática pedagógica na Educação Infantil.

Aproximando e conhecendo a realidade da Instituição e das crianças, as atividades desenvolvidas foram pensadas nas necessidades das crianças, exploramos espaços internos e

externos com atividades lúdicas cada momento vivenciado se deu de forma significativa. Houve a interação das crianças da estagiária (eu), com as crianças resultando assim o ensino aprendizagem de forma eficaz.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo descrever e refletir sobre o espaço/tempo da Educação Infantil, considerando os aspectos estruturais e organizacionais da instituição pesquisada, o Projeto Político Pedagógico, bem como o fazer pedagógico nesse nível de educação a partir do Estágio Supervisionado de observação e docência.

Em relação aos aspectos estruturais, percebemos que a creche Campo de Estágio apresenta-se de forma adequada, de acordo com o que se propõe nos documentos oficiais, a exemplo dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (BRASIL, 2006). Quanto aos aspectos organizacionais, assim como em sua estrutura física, a referida instituição promove uma rotina que condiz com o desenvolvimento integral da criança, uma vez que contempla atividades diversificadas realizadas de forma individual e coletiva em diversos ambientes. A respeito do Projeto Político Pedagógico, com base no que relatou a gestora, contempla propostas que atendem as necessidades e interesses das crianças, bem como a comunidade escolar como um todo, uma vez que foi elaborado de forma democrática.

Além desses aspectos, os estudos realizados, bem como as experiências vivenciadas tanto no período da Observação (Estágio III), como da Docência (Estágio IV) nos proporcionou ricos conhecimentos, pois nos fez refletir a prática docente e pensar em ações coerentes com a especificidade da Educação Infantil, de forma que atenda as necessidades das crianças.

É importante ressaltar que as práticas pedagógicas nesse nível de educação devem ser pautadas nos eixos interação e brincadeiras, conforme propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (BRASIL, 2009).

Compreendemos, ainda, que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem favorecer o encantamento das crianças, a partir de situações lúdicas, distanciando-se de atividades mecanizadas que em nada contribui para o desenvolvimento da criança.

Diante do exposto, é preciso respeitar a criança em sua especificidade, deixando-a viver sua condição de infância. Para isso, a ação pedagógica deve ter como pressupostos básicos atende-la em todos os seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, motor, cultural e social.

Por fim, as experiências vivenciadas no referido estágio nos propiciou conhecer como se organiza administrativamente e pedagogicamente o espaço da Educação Infantil, bem como ampliar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos acerca da especificidade e particularidade da criança pequena e da docência nesse nível de educação.

ABSTRACT

The present study is a result of the Supervised Internship in Early Childhood Education at the Alcides Cartaxo Loureiro Nursery, located at Rua Geralda de Fátima, in the Três Irmãs neighborhood, Campina Grande-PB. The purpose of this study is to describe and reflect on the space / time Infantile Education, considering the structural and organizational aspects of the researched institution, as well as the pedagogical doing at this level of education. This stage occurred in two moments comprised in Observation / co-participation and Teaching, in different periods, as established in Resolution / UEPB / CONSEPE 068/2015. The observation / co-participation (object of Supervised Stage III) aimed at an approximation between the student-trainee and the reality of the school, as well as an initial contact with the pedagogical practice developed in Early Childhood Education, through which one can observe the daily routine of the institution, including participating in educational plans, activities and experiences. It is important to emphasize that this stage of the internship is fundamental to the teaching phase.

Keywords: Supervised Internship. Child education. Teacher Training.

5.REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**: Encarte 1, Brasília: MEC, SEB, 2006. 31p: il.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília: MEC, SEB, 2009.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis, 2004.

GUIMARAES, Daniela de O. **Educação Infantil: Espaços e experiências**. Ed.- Boletim, 2006.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F de; TOSCHI. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAPOPORT, Andrea. **O dia a dia na educação infantil**. Ed. Porto Alegre, 2014.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org). **O Trabalho do Professor na Educação Infantil** 2ª Ed. São Paulo: Editora Biruta, 2014

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de Professores: Unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2002

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZIRALDO. **O Menino Maluquinho**. São Paulo: Melhoramentos, 1985.